



**"O amor de verdade deve
sempre fazer-se ouvir"**

Allan Kardec - Revista Espírita, Novembro de 1861 - "Sobre o Auto-de-Fé de Barcelona"

AUTO DE FÉ DE BARCELONA

A Doutrina Espírita surge em meio a grandes acontecimentos que marcaram o século XIX, sendo um desses episódios o Auto de Fé, que aconteceu no dia 09/10/1861, em Barcelona.

Neste ano de 2021 comemoramos os 160 anos desse dia que podemos afirmar ser um divisor de águas para a Doutrina Espírita nascente, cuja luz começava a resplandecer ante o obscurantismo do materialismo.

O Auto de Fé de Barcelona foi um importante episódio para a História do Espiritismo, apesar de se tratar de um ato da Inquisição contra a Doutrina Espírita.

De Paris, França, Allan Kardec havia enviado cerca de 300 obras espíritas, de sua autoria e de outros escritores, para serem comercializadas pela livraria de Maurice Lachâtre — escritor, editor e intelectual francês exilado em Barcelona, Espanha.

Quando passava pela alfândega espanhola, a remessa foi confiscada pela Igreja local, sob a ordem do bispo Antonio Palau y Termes (1857-1862), a pretexto da autoridade que lhe era concedida pela Inquisição. Argumentando que aquelas obras eram contrárias à fé católica, o bispo de Barcelona então sentenciou que fossem queimadas, sem qualquer tipo de indenização aos seus proprietários. A execução se efetivou na esplanada central daquela cidade, às 10h30.

“A queima dos livros determinará uma grande expansão de ideias espíritas”

Os principais jornais internacionais noticiaram o Auto de Fé de Barcelona com um tom majoritariamente de reprovação à sentença, que atigou ainda mais a opinião pública contra a intolerância ideológica e arbitrariedade das autoridades que se auto imputaram competentes para o Auto. Além disso, o fato acabou propagando ainda mais o Espiritismo e despertando o interesse popular pelas obras espíritas. O Jornal Las Novedades de Madrid notificou: “Eis o repugnante espetáculo, autorizado pelos homens da união liberal, em pleno século dezenove: uma fogueira em La Coruña, outra em Barcelona, e ainda muitas outras, que não faltarão, em outros lugares. É o que deve acontecer, pois é uma consequência imediata do caráter geral que domina o atual estado de coisas e que em tudo se reflete. Reação no interior, relativa aos projetos de lei apresentados; reação no exterior, apoiando todos os governos reacionários da Itália, antes e depois de sua queda. Combatendo as ideias liberais em todas as ocasiões, buscando por todos os lados o apoio da reação, obtido ao preço das mais desastradas concessões.”

Tão logo soube da apreensão dos livros, mas antes da execução da sentença, Kardec consultou seu guia espiritual — O Espírito da Verdade —

se seria favorável reclamar a restituição das obras e se deveria publicar os fatos relacionados na Revista Espírita. Eis a resposta:

“Por direito, pode reclamá-las e conseguiria que te fossem restituídas, se te dirigisse ao Ministro de Estrangeiros da França. Mas, ao meu parecer, resultará desse auto-de-fé maior bem do que o que viria da leitura de alguns volumes. A perda material não é nada em comparação da repercussão que semelhante fato produzirá em favor da Doutrina. Deve compreender quanto uma perseguição tão ridícula e atrasada poderá fazer bem ao progresso do Espiritismo na Espanha. A queima dos livros determinará uma grande expansão de ideias espíritas e uma procura febricitante das obras dessa doutrina. As ideias se disseminarão lá com maior rapidez e as obras serão procuradas com maior avidez, desde que as tenham queimado. Tudo vai bem.” [Sobre publicar ou não na Revista Espírita] “Espera o auto-de-fé.”

Allan Kardec – Obras Póstumas – “Auto-de-fé em Barcelona”

“se os livros são lançados ao fogo, o pensamento imortal lhes sobrevive.”

Na Revista Espírita daquele mesmo mês, Kardec publicou duas comunicações espirituais, dentre tantas, recebidas na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas. A primeira foi assinada pelo Espírito Dollet, que havia sido um livreiro do século XVI:

“O amor da verdade deve sempre fazer-se ouvir: ela rompe o véu e brilha ao mesmo tempo por toda parte. O Espiritismo tornou-se conhecido de todos; logo será julgado e posto em prática. Quanto mais perseguições houver, tanto mais depressa esta sublime doutrina alcançará o apogeu. Seus mais cruéis inimigos, os inimigos do Cristo e do progresso, atuam de maneira que ninguém possa ignorar a permissão de Deus, dada àqueles que deixaram esta Terra de exílio, de voltarem aos que amaram. “Ficai certos: as fogueiras apagar-se-ão por si mesmas; e se os livros são lançados ao fogo, o pensamento imortal lhes sobrevive.”

Allan Kardec - Revista Espírita, Novembro de 1861 - “Sobre o Auto-de-Fé de Barcelona”

A outra foi ditada pelo Espírito daquele que havia encarnado como frade de origem espanhola e inquisidor do Santo Ofício: São Domingos de Gusmão:

“Era necessário que algo ferisse violentamente certos Espíritos en-

carnados, a fim de que se decidissem a ocupar-se desta grande doutrina que vai regenerar o mundo. Nada é feito inutilmente em vossa Terra. Nós, que inspiramos o auto-de-fé de Barcelona, sabíamos perfeitamente que assim agindo daríamos um grande passo à frente. Esse fato brutal, inacreditável nos tempos atuais, foi consumado com vistas a chamar a atenção dos jornalistas que se mantinham indiferentes diante da profunda agitação que tomava conta das cidades e dos centros espíritas. Eles deixavam dizer e fazer, mas, obstinados, faziam ouvidos de mercador, respondendo pelo mutismo ao desejo de propaganda dos adeptos do Espiritismo. Queiram ou não, é preciso que hoje falem; uns, constatando o histórico do caso de Barcelona, outros o desmentindo, ensejaram uma polêmica que fará a volta ao mundo e da qual só o Espiritismo aproveitará. Eis por que hoje a retaguarda da Inquisição praticou o seu último auto-de-fé, porque assim o quisemos.”

Allan Kardec - Revista Espírita, Novembro de 1861 - “Sobre o Auto-de-Fé de Barcelona”

Depois de publicar o ocorrido na edição de novembro de 1861, a Revista Espírita continuou cobrindo os seus desdobramentos. Na edição de agosto do ano seguinte, a revista deu nota do falecimento do bispo de Barcelona e da sugestão que a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas recebeu de um correspondente espanhol para evocar o Espírito de Dom Antonio Palau y Termes, que se antecipou, ditando a seguinte mensagem, conforme a transcrição da revista:

**“Nada é feito
inutilmente em
vossa Terra”**

“Auxiliado por vosso chefe espiritual pude vir ensinar-vos com o meu exemplo e vos dizer: Não repilais nenhuma das idéias anunciadas, porque um dia, um dia que durará e pesará como um século, essas idéias amontoadas clamarão como a voz do Anjo: Caim, que fizestes de teu irmão? Que fizestes de nosso poder, que devia consolar e elevar a Humanidade? O homem que voluntariamente vive cego e surdo de espírito, como outros o são do corpo, sofrerá, expiará e renascerá para recomeçar o labor intelectual, que a sua preguiça e o seu orgulho o levaram a evitar; e essa voz terrível me disse: Queimaste as idéias e as idéias te queimarão!

Orai por mim. Orai, porque é agradável a Deus a prece que lhe é dirigida pelo perseguido em benefício do perseguidor.

Aquele que foi bispo e que não passa de um penitente.”

Allan Kardec - Revista Espírita, Agosto de 1862 - “Morte do bispo de Barcelona”

Comentando a mensagem do bispo, Kardec escreve:

“Não podemos censurá-lo, pelo triplo motivo de que o verdadeiro espírita a ninguém condena, não guarda rancor, esquece as ofensas e, a exemplo do Cristo, perdoa aos seus inimigos; em segundo lugar, longe de nos prejudicar, ele nos foi útil; enfim, porque reclama de nós a prece do perseguido para o perseguidor, como a mais agradável a Deus, pensamento todo caridade, digno da humildade cristã, revelada pelas últimas palavras: ‘Aquele que foi bispo e que não passa de um penitente’. Bela imagem das dignidades terrenas deixadas à beira do túmulo, para se apresentar a Deus tal que se é, sem os aparatos impostos aos homens”. Logo mais, faz uma exortação aos confrades espíritas: “Espíritas, perdoemos-lhe o mal que nos quis fazer, como quereríamos que as nossas ofensas nos fossem perdoadas e oremos por ele no aniversário do auto-de-fé de 9 de outubro de 1861.”

Em setembro de 1864, o periódico notificava que o novo bispo de Barcelona, Dom Pantaleão Monserra y Navarro, trilhava pelos mesmos costumes medievais de Dom Antonio Palau, numa cruzada contra o Espiritismo, conforme a transcrição de uma pastoral do eclesiástico, da qual extraímos o seguinte trecho:

“A geração atual se vê obrigada a assistir a esse triste espetáculo que hoje nos dão os povos mais adiantados em Ciência e em civilização. Os Estados Norte-Americanos, essa nação chamada modelo, e algumas partes da França, aí compreendida a colônia da Argélia, esforçam-se, desde algum tempo, ao estudo ridículo e à aplicação do Espiritismo, que, sob esse nome, vem ressuscitar as antigas práticas da necromancia, pela evocação dos Espíritos invisíveis, que repousam no lugar de seu destino, além do sepulcro, e os consultam para descobrir os segredos ocultos sob o véu que Deus estendeu entre o tempo e a eternidade.”

Allan Kardec - Revista Espírita, Setembro de 1864 - “O novo bispo de Barcelona”

Refutando as acusações dessa pastoral, o codificador espírita finaliza com um recado direto ao bispo:

“E vos admirais, monsenhor, dos progressos da incredulidade! Antes vos deveríeis admirar de que, em pleno século XIX, a religião do Cristo seja tão mal compreendida pelos que são encarregados de ensiná-la. Não fiquéis, pois, surpreso se Deus envia seus Espíritos bons para lembrarem o sentido verdadeiro de sua lei. Eles não

vêm para destruir o Cristianismo, mas para libertá-lo das falsas interpretações e dos abusos que nele introduziram os homens.”

Allan Kardec - Revista Espírita, Setembro de 1864 - “O novo bispo de Barcelona”

“Graças a esse zelo imprudente, todo o mundo na Espanha vai ouvir falar do Espiritismo e quererá saber o que é ele; é tudo quanto desejamos. Podem queimar-se livros, mas não se queimam idéias; as chamas das fogueiras as superexcitam, em vez de abafar. Aliás, as idéias estão no ar, e não há Pireneus bastante altos para as deter. Quando uma idéia é grande e generosa encontra milhares de pulmões prestes a aspirá-la.”

Allan Kardec - Revista Espírita, Setembro de 1864 - “O novo bispo de Barcelona”

“Mas, ai daquele por quem venha o escândalo. Quer dizer que o mal sendo sempre o mal, aquele que a seu malgrado servir de instrumento à justiça divina, aquele cujos maus instintos foram utilizados, nem por isso deixou de praticar o mal e de merecer punição. Assim é, por exemplo, que um filho ingrato é uma punição ou uma prova para o pai que sofre com isso, porque esse pai talvez tenha sido também um mau filho que fez sofresse seu pai. Passa ele pela pena de talião. Mas, essa circunstância não pode servir de escusa ao filho que, a seu turno, terá de ser castigado em seus próprios filhos, ou de outra maneira.”

Allan Kardec - O Evangelho segundo o Espiritismo, Cap. VIII, item 16 - “Bem-aventurados os que têm puro o coração”

“Podem queimar-se livros, mas não se queimam idéias”

REFERÊNCIAS

AUTO DE FÉ DE BARCELONA. Portal luz espírita, 2014. Disponível em: <<https://bit.ly/39yRrXe>>. Acesso em: 05, mar 2021.

Revista Espírita Novembro de 1861, Allan Kardec;

Revista Espírita Agosto de 1862, Allan Kardec;

Revista Espírita Setembro de 1864, Allan Kardec;

Obras Póstumas, Allan Kardec, 2ª parte, Auto de Fé em Barcelona: Apreensão dos Livros.



União Espírita Mineira - UEM
Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais - COFEMG